

O MENINO NO MEIO DA PONTE



SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.

O MENINO NO MEIO DA PONTE

Autor: Thiago Diniz

Diagramação: Gustavo Dois

Agência: Artplan Comunicação

Ilustrações: Zombie Studio

Revisão: Izabel Moreno

Cliente: Sebrae

A photograph of a long, straight bridge stretching into the distance over a body of water. The bridge has a reddish-brown deck and a dark, intricate lattice structure for its supports. The water is calm, reflecting the bridge and the sky. The perspective of the bridge creates a sense of depth and distance.

Essa ponte que está no
nome da história é tão
grande, mas tão grande, que
ninguém consegue ver onde
ela termina.

O engraçado é que algo gigante assim fica num vilarejo bem pequenininho. E quem mora lá sabe que a ponte tem um mistério: em todo esse tempo que ela existe, quase ninguém conseguiu atravessar.





E, de todas as pessoas do vilarejo, a que tem mais curiosidade para desvendar esse mistério é Bento, o filho da Senhora Ju, a dona do mercadinho da cidade. Bento sempre conversa sobre isso com sua mãe.

MERCADINHO DA DONA JU

- Mãe, é verdade que
quase ninguém atravessou
essa ponte?



- É verdade, meu filho. As pessoas só vão até onde está aquela árvore lá e voltam.





Desde bem pequeno,
Bento via as pessoas irem
e voltarem.
E toda vez que alguém
chegava, ele corria para fazer
perguntas. "Como é lá?"



“O que você viu do outro lado?”
“Você foi até o final?”
Mas, recebia sempre a mesma
resposta: só fui até a árvore e
voltei.

Bento cresceu esperando por alguém que dissesse algo diferente, mas isso nunca aconteceu.



Certo dia, ele percebeu que poderia mudar de papel. Em vez de ser quem pergunta, ele poderia ser quem responde. Em vez de ficar, ele poderia ir.



Numa manhã qualquer, ele acordou se sentindo diferente e resolveu tentar. Bento respirou fundo e entrou na ponte.





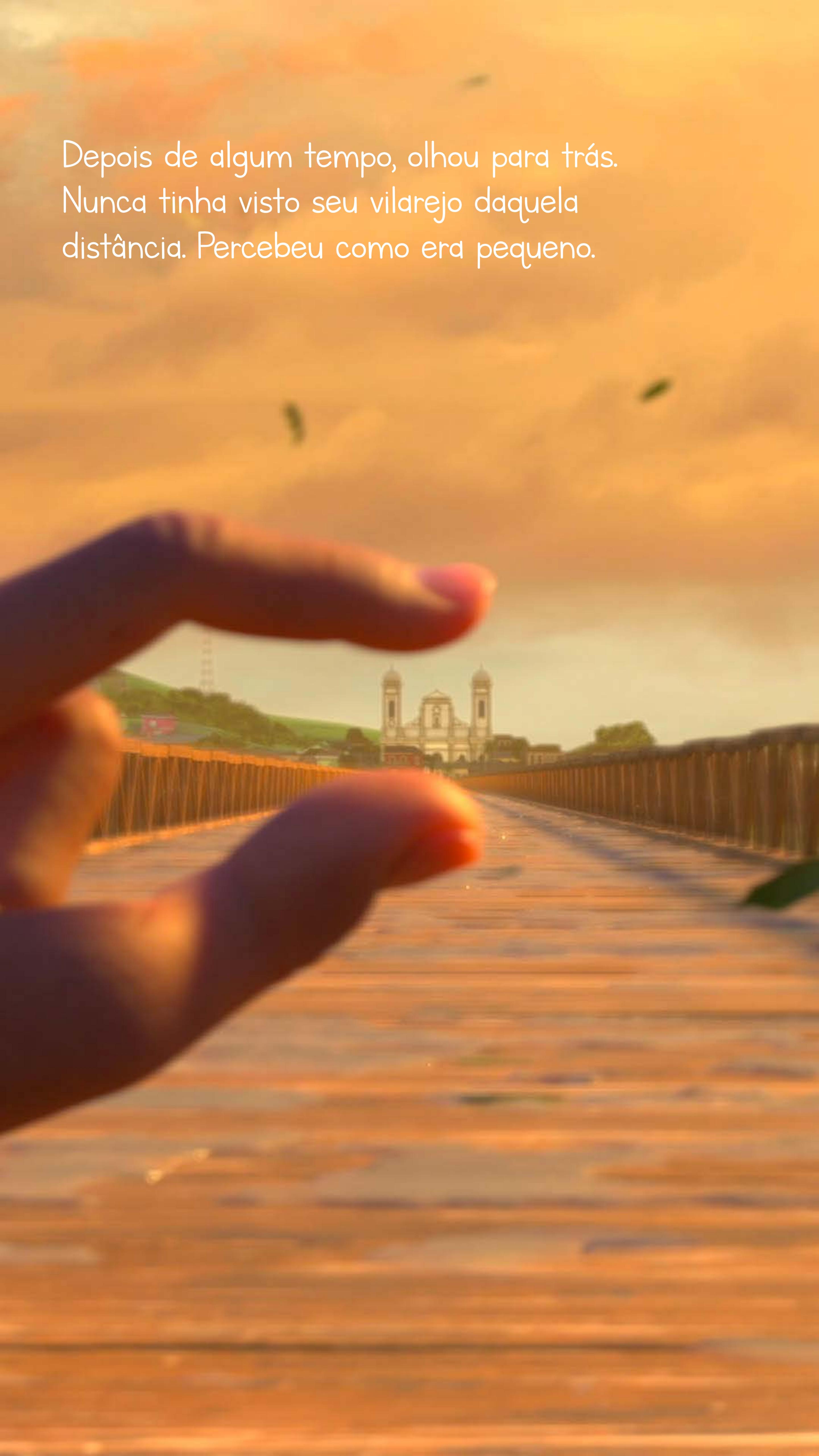
A caminhada era longa.



Andou de dia, andou
à noite, andou debaixo
de sol e de chuva.



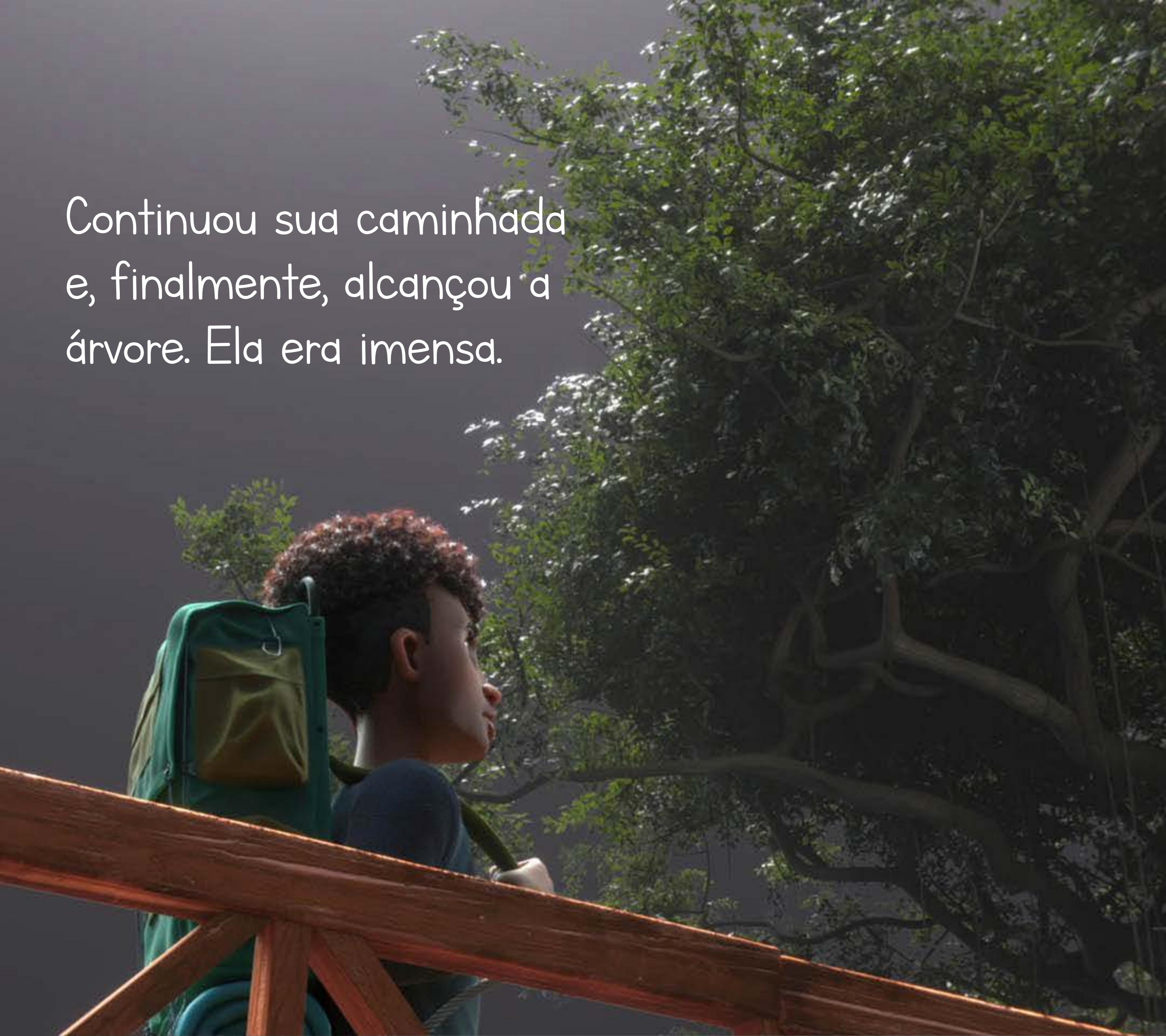
Depois de algum tempo, olhou para trás.
Nunca tinha visto seu vilarejo daquela
distância. Percebeu como era pequeno.



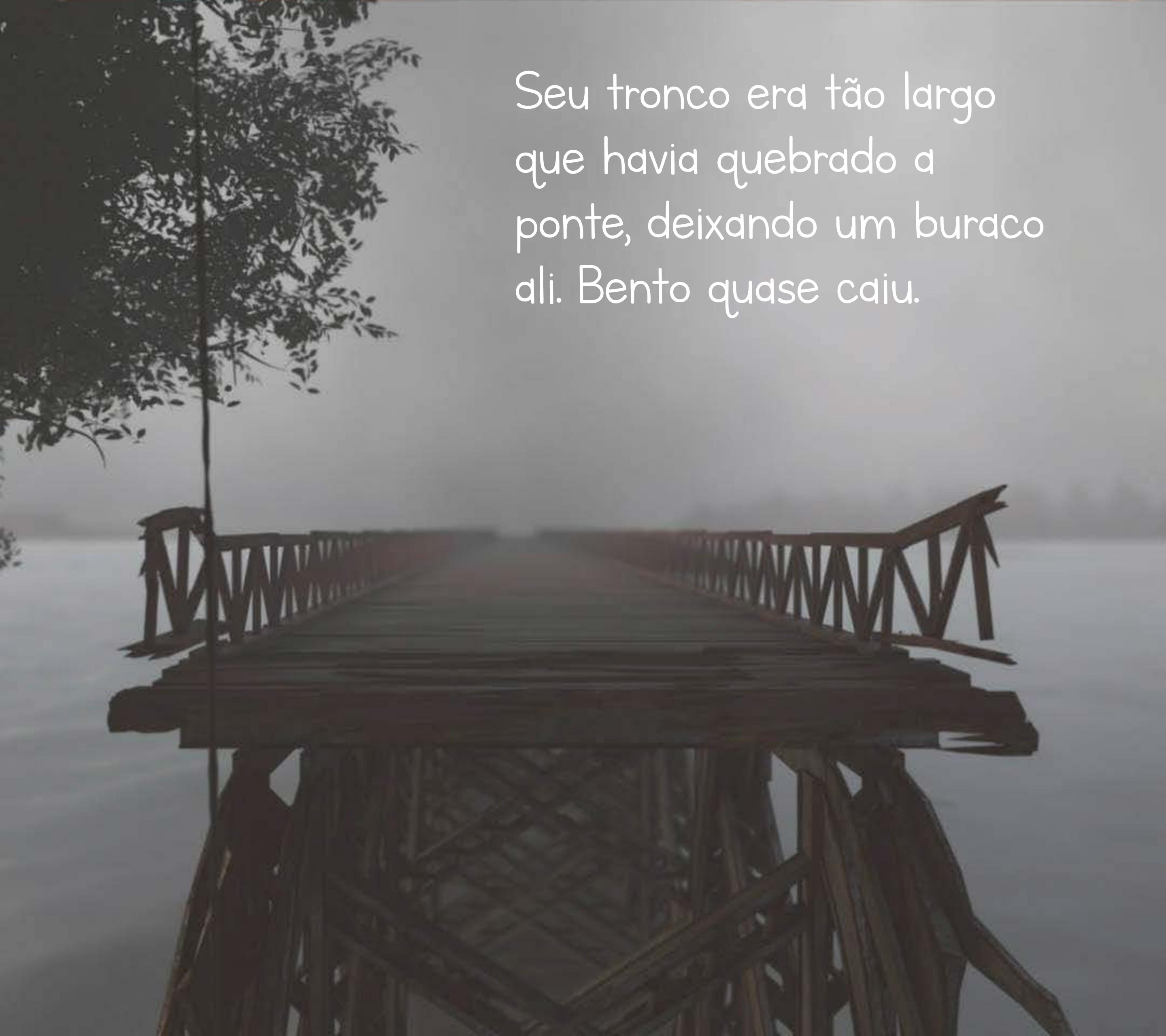
Pouco a pouco, Bento ia se aproximando da árvore. Viu algumas pessoas pelo caminho, todas voltando para o vilarejo.

- Por que essas pessoas não atravessam? – pensou Bento.





Continuou sua caminhada
e, finalmente, alcançou a
árvore. Ela era imensa.



Seu tronco era tão largo
que havia quebrado a
ponte, deixando um buraco
ali. Bento quase caiu.

Em cima dela, no meio das folhas e dos galhos, havia um menino. Ele ficava na sombra, um pouco escondido. Não dava para ver direito como ele era. Bento então começou a conversar com aquele menino no meio da ponte.

- Ei, menino! Como você
foi parar aí em cima, hein?
Posso te fazer uma
pergunta? Você acha que
eu vou conseguir pular?



- Vai sim. Tenta. – O menino respondeu na mesma hora.

Bento ainda não estava convencido,
tinha outros medos.

- E se lá for perigoso?
- E se for melhor? – disse o menino.



- E se eu me perder? – perguntou Bento.
- E se você se achar? – respondeu o menino.

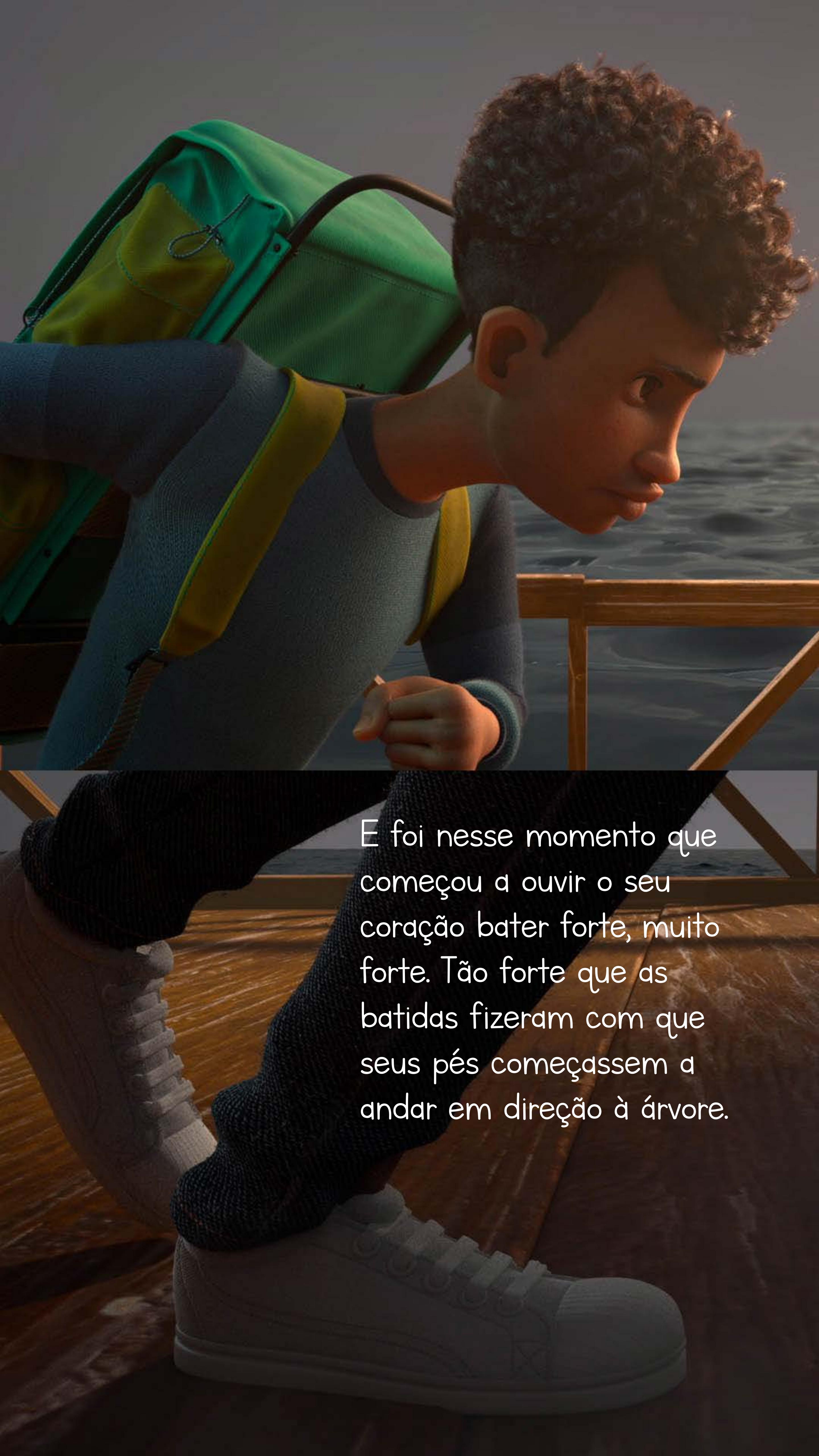




Bento começou a andar
para trás. Ainda estava
indeciso, preocupado.
Era só um menino falando.
Por que acreditaria nele?
O que ele sabia?
Era só um menino!



Bento pensou em desistir,
voltar para sua vila, sua certeza.
Mas, antes de voltar, parou por
um instante e fechou os olhos.



E foi nesse momento que começou a ouvir o seu coração bater forte, muito forte. Tão forte que as batidas fizeram com que seus pés começassem a andar em direção à árvore.

Um passo, dois passos, três passos.
De repente, estava correndo com
toda a sua velocidade. Não ouvia
mais nada, só o próprio coração.
Correu, correu e correu, até que
fechou os olhos e saltou.



Ele não sabia se passaria, se cairia,
se iria se machucar ou não.

Ainda assim, saltou.

E, naqueles segundos em que
estava no ar, a voz do menino
ecodava em sua cabeça: “Vai sim.
Tenta!” “Tenta!” “Tenta!”



Quando abriu os olhos, já estava na outra parte da ponte. Ele havia conseguido. Mas, antes de continuar, ele parou e olhou para trás, em direção à árvore. Seu coração agora estava mais calmo.



Ei! – gritou Bento para o menino no meio da ponte.
- Ei! Ei! Menino! Menino! Qual é o seu nome?





O menino saiu de trás das folhas e,
com um sorriso no rosto, respondeu:

- As pessoas me chamam de SONHO.

Bento então viu que conhecia aquele
menino. Sorriu de volta, agradecido, e seguiu
para descobrir o que havia do outro lado.



É quando acreditamos no nosso
sonho que vamos mais longe.

Empreendedores são aqueles que acreditam e seguem em frente. Esse livro, feito pelo Sebrae, homenageia a força de todos os empreendedores que apoiamos ao longo desses 50 anos. Ao mesmo tempo, pretende ajudar a criar uma nova geração de pessoas que acreditem em seus sonhos para apoiarmos nos próximos 50.

Assista ao filme dessa história em:
www.sebrae.com.br/cordagem